

LOBATO

PMS	FMLF	GLRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
12/05/2000		
Caderno	Página	
Aqui Sobrado 4		
Seção		
Assunto		
Bairro		

Moradores do Lobato ainda temem a chuva

Acidente vai completar um ano

Andreia Santana

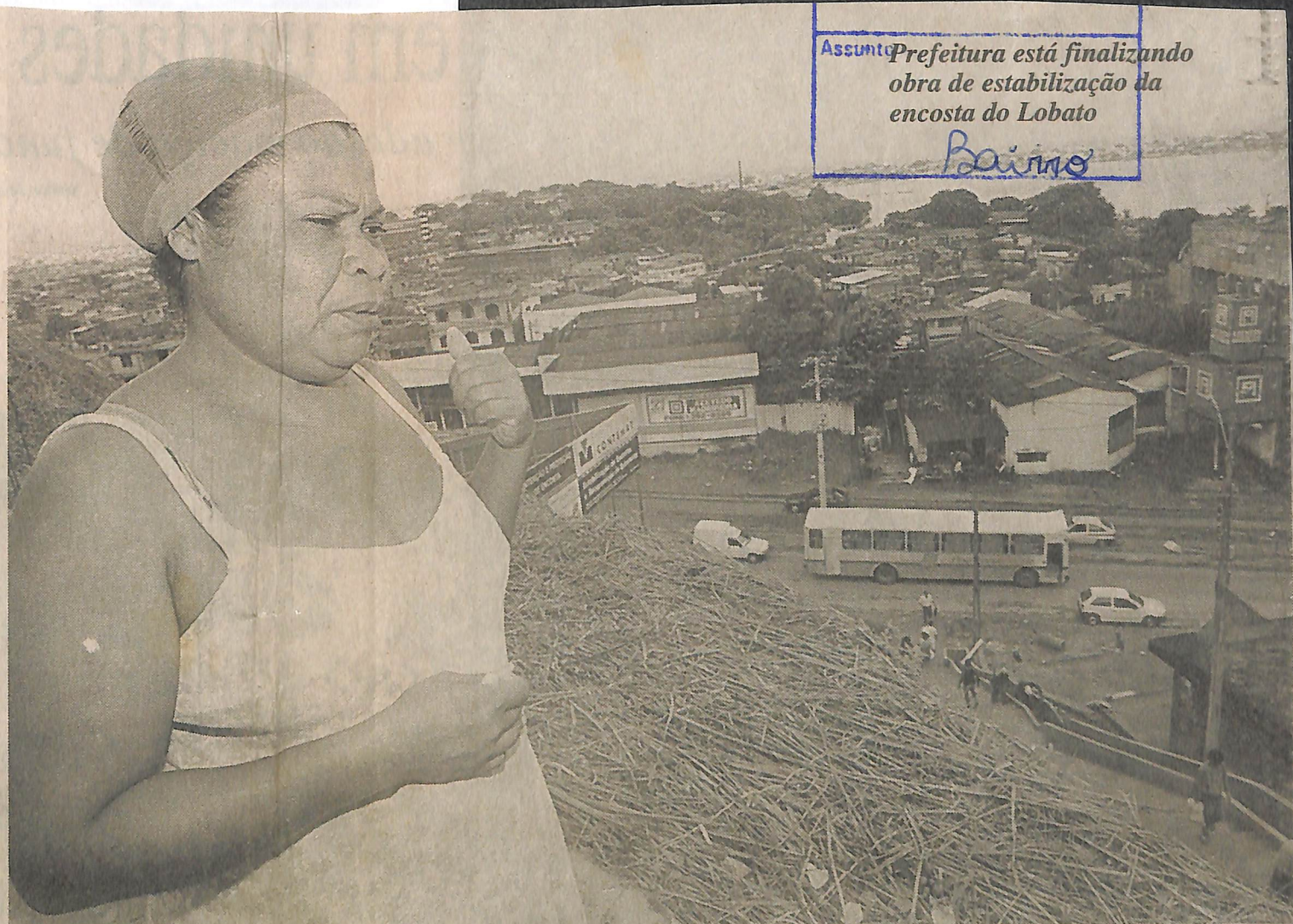
Um ano depois da tragédia que matou sete pessoas e feriu outras cinco com a queda de uma encosta no Lobato, no dia 17 de maio de 1999, Salvador ainda possui cerca de 20 áreas de risco sem intervenção. No local do acidente, apesar de a prefeitura estar finalizando as obras de estabilização e contenção da encosta, os moradores ainda temem a chuva e têm vivas na memória as lembranças daquele final de tarde, quando o barranco desabou interditando a Avenida Suburbana com toneladas de barro.

"Eu tinha acabado de chegar do trabalho e assim que terminei de subir o morro, ele desabou. Tremo cada vez que lembro que poderia ser uma das pessoas soterradas. Naquele dia, os moradores começaram a tentar salvar as pessoas enquanto os bombeiros chegavam", recorda a dona de casa Edna Gonçalves, 64 anos, moradora do bairro.

costa era muito alta e íngreme. No primeiro momento, foi feita a suavização da sua inclinação para evitar novos escorregamentos. Depois foi feita a drenagem, plantio de grama, 29 casas que estavam condenadas foram demolidas, e nos pontos mais críticos foram colocadas cortinas de concreto", explicou.

Ao todo, a prefeitura já trabalhou ou está finalizando as obras em 48 encostas da cidade. "Não foi possível executar obras em todas as áreas este ano e a prioridade ficou com aqueles locais onde não existem intervenções ou projetos do programa Viver Melhor, e onde os riscos são maiores tanto para os moradores quanto para os transeuntes", completa Fernandes.

Com exceção da Baixa do Camurugipe, que está dentro do planejamento do Viver Melhor, de 1999 para cá estão em execução trabalhos nos bairros de Capelinha de São Caetano, Curuzu, Alto do Góes, Barra da Lagoa, São



Assunto: Prefeitura está finalizando obra de estabilização da encosta do Lobato

Bairro

HISTÓRICO

O mês de maio também é considerado o período onde acontecem mais acidentes durante a chuva, fator explicado pelos altos índices pluviométricos, em torno de 349mm. Ao longo dos anos, vários acidentes considerados graves aconteceram em maio:

na de casa Liana Gonçalves, moradora há 15 anos de Boa Vista do Lobato.

Com a casa apresentando diversas rachaduras, Raquel Peixoto Santos diz que na época do acidente a Codesal (Coordenadoria de Defesa Civil de Salvador) condenou o imóvel no qual reside até hoje. "Fui retirada de casa e passei três meses morando de aluguel. Depois o engenheiro disse que eu poderia voltar, mas morro de medo do que pode acontecer quando começar a chover forte", declara.

De acordo com José Carlos Fernandes, coordenador da Codesal, as intervenções no Lobato começaram ainda no ano passado, logo depois do desabamento. "Aquela en-

tra do Cabrito, Bom Juá, Saramandaia, Vale das Pedrinhas e outros. De todas as áreas, a que ainda continua sendo considerada a mais problemática é o subúrbio ferroviário, principalmente nas imediações do Lobato.

Já nos locais que ainda não sofreram intervenção definitiva, mas são considerados emergenciais, como no bairro de Narandiba, próximo ao Hospital Roberto Santos, Baixa Fria, em São Marcos, Vila Nova de Pituaçu, Canabrava, Alto da Terezinha e Nova Brasília, entre outros, num total de 12 áreas, a Codesal está coordenando ações como retirada de lixo, drenagem provisória e conscientização dos moradores.

Área de risco

Na história do subúrbio de Salvador, região dominada por morros e encostas, somam-se diversas ocorrências fatais ou não relacionadas com a chuva. Numa sinistra coincidência, no dia em que a encosta do Lobato escorregou, matando passantes e funcionários da madeireira em frente, completavam-se dez anos de ou-

tro acidente de graves proporções, o desabamento do Motel Mustang, que matou nove pessoas entre funcionários e clientes. No ano passado, dentre as ocorrências mais graves listadas pela Defesa Civil, oito aconteceram na região do Subúrbio em bairros como Lobato, Baixa do Cacau, Itacaranha e Ilha Amarela.

☞1935 - Deslizamento de terra no Taboão deixa 11 mortos, nove feridos e 3,5 mil desabrigados.

☞1966 - Deslizamento no Túnel Américo Simas, 10 mortos, 35 feridos, 700 desabrigados.

☞1969 - Na Av. Contorno a chuva saturou o solo e os deslizamentos deixaram 15 mortos, 25 feridos e 41 imóveis destruídos.

☞1989 - Desabamento do Mustang, 14 mortos em Pirajá e 300 desabrigados em Pau da Lima, Mata Escura, Santo Inácio e Nova Esperança.

☞1995 - Deslizamento de três mil metros cúbicos de terra deixa 32 mortos na antiga pedreira do São Gonçalo

☞1999 - Desabamento da encosta no Lobato, sete mortos e cinco feridos.